

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Quarta-feira, 20 de Abril de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Assinaturas

Um ann. 16 000
Seis mezes 9 000
Tres " 6 000

Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14
Formosa n. 41

Anno I Num. 19

Publicações

Por columna 10000
" 1/2 " 6000
" 1/4 " 4 000

Anuncios

Pagina 40 000
Meia dita 25 000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas
editoriaes 900
No Manual 100 rs.

AVISO

Pedimos a todos os nossos amigos que estejam qualificados eleitores estaduais, e tenham diplomas que até o dia 25 deste mez se venham inscrever numa relação que se está organisando no escriptorio deste jornal e no do *Unitario*.

E' favor que muito se encarece e agradecerá.

Dr. Rufino de Alencar, medico e operador.—Praça José de Alencar.

Chapa

Dara Vereadores da Capital

- 1—Coronel Agapito Jorge dos Santos, advogado, residente nesta capital.
- 2—Doutor José de Castro Medeiros, medico, residente nesta capital.
- 3—Joaquim Muniz, artista, residente nesta capital.
- 4—Joaquim Theophilo Cordeiro, artista, residente nesta capital.
- 5—Maximiano Leite Barbosa, commerciante, residente nesta capital.
- 6—José Perdigo Bastos, commerciante, residente nesta capital.
- 7—Tenente-coronel José Lino de Arruda Camara, commerciante, residente nesta capital.
- 8—Joaquim Felicio de Carvalho Sobrinho, commerciante, residente nesta capital.
- 9—Joaquim Sá, commerciante, residente nesta capital.
- 10—José Agostinho, commerciante, residente nesta capital.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 20 de Abril de 1904

Sobre as ondas!

A marcha para bordo do *Manoás*, irá hoje levar ao espirito bronco do commendador Accioly, as lembranças pungentes de toda sua vida de iniquidade, cessando a anestesia dos nervos sensorios para que elle possa vêr o fundo abysmo que cavou e sinta os aguilhões do remorso ferilhe, num cruciante martyrio, todas as dobrás da negra consciencia.

No espelho de crystal que partiu-se na sua sala de visitas no dia 11 de Abril, houve, alguém de sua casa, que visse um prenuncio fatidico naquelle aviso das cousas inertes e os convivas assustados cessaram as alegrias para concentrarem-se 'uma tristeza inquietadôra e persistente.

Desde 3 de Janeiro que um trabalho imponderavel e immaterial destrôe a acção do velho che-

fe da tribu; efeitos, sem causa conhecida, destruindo castellos e sonhos de grandêza.

A inquietadôra vida que leva o cacique poderoso, monologando taciturno nas avenidas da chacara dos leões, hoje dos phantasmas, acompanhá-o-á nessa viagem para o Rio, porque logo ao embarcar, elle recordará todos os seus grandes crimes ao pisar o sólo ensanguentado na matança da praia, 'naquella caçada humana que do Rio *applaudiu calorosamente* e a que o seu influxo malefico reduziu a um caso sem importancia deixando impunes os criminosos.

Ao culminar 'nesse dia o stenoscopto dos crimes, sob suas vistas, desfilarão todas as victimas da prepotencia de sua politica e da sua maldade.

De Uruburetama ao Cariry, em cortejo, gritarão em lugubre surdina: maldicto!

A's vozes dos assassinados reunir-se-ão as vozes dos orphãos e das viuvas, cujos bens foram confiscados, desde o tempo de sua judicatura, como juiz de roça, até á ultima phase de seu ultimo periodo presidencial.

Os filhos de Martinho Luiz Ferreira e a familia do finado Julio Augusto, pobres expoliados de outros tempos, virão na frente e depois os antigos donos da Fabrica de Tecidos, os famintos, para os quaes Beserril accumulava reserva sagrada e, fechando o prestito, as victimas da jogatina, os suicidas e desesperados que perderam 'na batota oficialmente autorisada a propria e alheia fortuna.

Aos ouvidos do grande criminoso, só agora abertos ao estrondar da derrota, o marulhar das ondas parecerá gemidos, imprecações e lamentos.

Sobre as vagas rugidôras o beliche de bordo será de espinhos e de tormentos e o camarote a prisão, que o desasocêgo tornará povoado das hydras e centopeias do remorso.

Não haverá somno para o precito que accumulou tantos crimes e ficou impune, fóra do dominio das leis.

Tartufo, não pode suster a mascara por mais tempo. Eil-a que cahe!

Vae fugindo á lembrança de seus enormes attentados, mas seguil-o-á o Remorso e sobre as ondas não terá maior tranquillidade do que sobre a terra.

De hoje em diante ha de viver como as aves noctivagas, fugindo aos homens e á luz do dia.

Pobre precito!

W. Cavalcanti.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no. 4.

A Russia

e os seus injustos detractores

Diz-se á bocca cheia: a Russia é uma nação atrasada, sem agricultura, sem instrução, sem industrias, sem ao menos uma Constituição que garanta os direitos do povo.

Não é tanto assim. Estudemola tendo em vista certas circunstancias que pesam grandemente na balança da apreciação e a verdade ressaltará convencendo brilhantemente.

Sabem todos que ella apresenta quatro regiões agricolas bem diversas, uma ao norte que é a região das tundras, geladas quasi todo o anno, terras estas que por sua propria natureza não são aptas para outras especies agricolas, que não sejam musgos e lichens. Em seguida a esta zona para o sul e para o oeste vem a grande faixa florestal, uma das mais bellas do continente, onde se encontra o luxurioso pinheiro, vetulas e faia, em quantidade tal que facilmente abastecia-se grande parte dos mercados do mundo. Nesta zona se cultiva em larga escala a cevada, centeio e o linho. Mais adiante, no centro, estão as terras conhecidas pelo nome de "negras" que se prestam á muitas culturas, salientando-se a de cereaes, beterrabas, linho, forragens de muitas especies, plantado e colhido tudo pelos processos os mais adiantados que a Agronomia aconselha. Estas terras facilmente se impregnam de humidade e d'ahi é que vem a extraordinaria fecundidade que possuem, concorrendo isto por sua vez para que nesta zona haja população muito densa.

A quarta e ultima região, a dos steppes, uns semelhantes aos campos d'America do Norte, ricos em vegetação herbacea, verdadeiro oceano de verdura durante algum tempo do anno, onde a criação pastoril se faz em largo desenvolvimento, dutos, estereis, arenosos, parecendo mais o fundo de mar dissecado, habitado por tribus nomades, oriundas d'Asia.

Onde, pois, ha este atrazo em agricultura?

A sua importação limita-se ao asucar de canna, algodão, café, chá, vinhos, fazendas de seda e alguns outros abjectos mais, que não podem ser obtidos naquella zona. E' uma pura questão de acclimação de especies vegetaes.

As suas industrias vão em progresso admiravel; alli salientam-se a de moveis, que occupa tres decimos da população, a mineira que explora ha muito tempo o Ural, onde ha abundancia de ouro, prata, platina, cobre, ferro e chumbo, a textil, a de fabricação de machinas diversas, a de armas, tecidos de lã, algodão e linho, ao todo oitenta e cinco mil fabricas e uzinas, trabalhando dia e noite afim de satisfazer as multiplas necessidades da vida humana.

A. Theodorica da Costa.

(A seguir.)

REVISAO CONSTITUCIONAL

Importante carta do dr. Zama

O *Jornal de Noticias* da Bahia refere que ao illustre senador Lauro Sodré dirigiu importante carta, sobre a revisao constitucional e a organização de um partido com esta bandeira, o dr. Cesar Zama, velho politico bahiano que desde muito moço teve assento na Assembléa Provincial de sua terra e illustrou o parlamento do im-

perio e depois o Congresso da Republica.

O collega bahiano não publicou na integra aquelle interessante documento politico, mas deu em resumo seus trechos mais importantes.

Começa o dr. Zama mostrando a dificuldade, sinão impossibilidade de organizar partidos regulares, que offereçam probabilidades de duração e possam aspirar á victoria pacifica de suas idéas num paiz despojado da liberdade de voto e onde a eleição é uma mentira.

Entretanto pondera que, no momento actual, todos os esforços devem convergir para a formação de uma agremiação politica, cujo objecto unico seja a revisao constitucional sem indagar de ninguem qual ou quaes os pontos que exigem reforma, agremiação sem duvida de duração transitoria, mas que trará elementos viaveis para as organizações futuras.

Faz notar a dificuldade de obter-se uma Assembléa Constituinte que concretise as aspirações nacionaes, por melhor intencionado que se mostre o governo da União, por mais previdente que seja a reforma eleitoral, que se faça ante a organização actual dos Estados, cujos governadores ou presidentes serão os primeiros e os mais interessados em burlarem os efeitos da lei em sua execução.

Mesmo quando se consiga—pondera ainda o dr. Zama—fazer passar numa legislatura ordinaria a idéa da revisao, a Constituinte será uma chancellaria dos governadores e nunca uma assembléa nacional.

O dr. Zama mostra-se sem confiança em qualquer meio legal para tirar a Republica do cahos em que se acha. Só revolucionariamente se conseguirá salva-la.

A revolução ha de vir feita de cima para baixo ou de baixo para cima.

Para a primeira hypothese será mister que assuma a direcção suprema do paiz um homem de elevada estatura politica, que se identifique com as aspirações nacionaes, que com o povo sinta os males, que o affligem, e que, resolutamente, tome o peito dar-lhe remedio, fazendo por conta a responsabilidade, editorialmente, as reformas indispensaveis para o governo do povo pelo povo, para depois descer do poder glorificado em vida pela nação em peso.

Onde, porém, encontrar no Brasil homem desse quilate? Talvez a Providencia o faça apparecer.

A revolução de baixo para cima, que fatalmente explodirá, tarde ou cedo, porque um povo não pode permanecer por muito tempo no estado em que vivemos, será fatalmente ensanguentada, porque o poder publico, armado com todos os recursos, que arranca de todas as classes sociaes, defender-se-á, com dentes e unhas, contra a nação desarmada. Esta revolução deve ser evitada, por todos os modos; mas si explodir afinal, aos homens de coração patriotico só cumprirá se collocarem ao lado dos oppressos contra os oppressores, e, quando esmagados todos, ficar-lhes-á ao exhalarem o ultimo suspiro, o consolo de repetirem: *Decus et decorum est pro patria mori*.

E, finalmente,—conclue o illustre missivista—será melhor reconstruir a Republica sobre bases largas, solidas e seguras que, pouco a pouco, apagariam as saudades do passado, do que almentar um sonho de restauração da monarchia, que não poderá voltar, sinão transigindo com o elementos mais deleterios dos tempos que correm.

Habeas-corpus

Obedecendo á suggestão da mais natural e singela lealdade na explanação das idéas e argumentos, que constituem o *caso juridico*, designado no titulo acima, folgo de offerecer, linhas abaixo,—ao conhecimento do publico em geral e especialmente dos juristas e politicos deste Estado—o texto do respeitavel despacho proferido pelo integro e illustrado dr. Juiz Seccional na petição de *habeas-corpus* por mim impetrado e contra o qual (despacho) vou recorrer para o Supremo Tribunal Federal.

Alvaro Teixeira de Souza Mendes.

«Pede o Supplicante em seu favor uma ordem de *habeas-corpus* preventivo, allegando estar sob a ameaça de não exercer o direito de voto nas proximas eleições estaduais de 11 do corrente, no caracter de elcitor federal, por assim lhe vedar a lei n. 397 de 25 de Setembro de 1897.

«E'seu intuito que o exercicio desse direito lhe seja garantido em toda a sua plenitude porque, não competindo ao Estado legislar sobre materia eleitoral, constitue uma grave violencia contra sua liberdade individual o cerceamento no amplissimo direito de intervir, como elcitor federal, em quaesquer eleições que se procedão no Estado

«Na convicção de que o regimen eleitoral do Estado exorbita dos moldes constitucionaes, o Supplicante assume dentro da esphera legal uma attitude de resistencia contra a lei n. 397, prevalecendo-se do recurso extraordinario e especialissimo do *habeas-corpus* para neutralisá-la na applicação de seus dispositivos.

E' pois evidente que nos termos em que foi impetrada a ordem de *habeas-corpus*, a sua concessão só poderia ter como fundamento a inconstitucionalidade da vigente lei de eleições estaduais, do que resultaria como consequencia inevitavel a inversão da formalistica processual, visto como não é este o meio regular de se decretar a inconstitucionalidade das leis do Estado; e quando assim fosse, não era á Justiça Federal que competia pronunciar-a, mas sim á Justiça ordinaria com recurso para o Supremo Tribunal.

«Si não bastasse este unico argumento para demonstrar a inadmissibilidade do pedido do Supplicante, viria muito de molde para denegalo invocar a Jurisprudencia predominante no Supremo Tribunal, que considera o *habeas-corpus*—como instrumento tão somente destinado a proteger a liberdade corporea do cidadão contra qualquer constrangimento illegal ou sua ameaça, e que o artigo 72 § 22 da Constituição Federal, apesar da indeterminação do seu texto, não se presta a ser ampliado á offensa de todos os direitos.—Accordão n. 936 de 27 de Janeiro de 1897.

«Nego portanto a impetrada ordem de *habeas-corpus* preventivo.»

Fortaleza, 9 de Abril de 1904.

Armando Guarand.

(*) Reproduzido por causa de erros e omissões.

Neuralgias, e Enxameas;—Combatem-se, sem causar damno ao estomago com o ELIXIR de ANTIPYRINA de A. Gon. saga.

Molestias do Estomago;—Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

O Sr. C. Correia de Soure

Demonstrei, em artigos anteriores, todas as illegalidades que se deram na eleição de Soure, no dia 11 do corrente, para Presidente, vice-presidentes e um deputado á Assembléa do Estado, illegalidades que tornam nulla de pleno direito a eleição feita pelo governo.

O Sr. Accioly é infeliz com o Sr. Correia, que torna sem effeito as eleições em que apparece, em seu favor. Si não fossem os apuros em que se acha o chefe dominante, seria posto á margem, como da vez passada, o chefe de Soure; mas hoje tudo se vê e quanto peor melhor, porque se tem mais facilidade em falsificar actos, dando maioria de votos á politica do governo actual.

Como mostrei, não houve qualificação em Soure; apenas em Dezembro ultimo, sem lei que o autorizasse, fez o Sr. Correia um rol de individuos, no qual foram contemplados mortos, auzentes, analfabetos e pessoas de outros municipios.

Ao mesmo tempo que o Sr. Correia jactava-se de ter tido o eleitorado, pedía força para dar-lhe prestigio e ganho de causa!

No cerco posto em Soure para se privar que os electores oppositos ao governo votassem, foram notificados pelo Sr. Correia e seu sub-delegado os homens da classe baixa, sob os mais afflictivas ameaças de prisão e surra, no caso de algum se recusar a este serviço.

A pretensão daquelle chefe foi tão criminosa e tresloucada, que chegou ao ponto de querer, á mão armada, privar que os nossos amigos votassem.

Dizia: "Aqui não se faz eleição e só vota aquelle que me apresentar titulo dado por mim!"

Ora, o Sr. Correia não deu titulo a pessoa alguma, nem mesmo a aquelles que votaram comsigo, nem contemplou no seu rol os nossos amigos, como queria pois que estes exhibissem titulo de tal natureza?!

Foi criminoso, porque ninguém pode privar o livre exercicio do voto, sem incorrer nas penas da lei organica do Paiz; e se houvesse mais respeito a ella por parte das autoridades constituídas, o Sr. Correia estaria hoje respondendo pelo seu delicto.

Tresloucado, porque sem força e sem prestigio, pretendia obstar que os seus adversarios votassem por meio de ameaças e de assaltos á mão armada, no que ia se salindo mal seu fosse a requintada benevolencia e excessiva prudencia do Vigario, a quem foi tanta injuria e a quem devia tomar a bonçã, na phrase popular, pela sua salvagã.

Só resta ver agora qual é o elector de Soure, que depois de tantos attentos, e do ataque ao virtuoso vigario, optimo pastor daquelle povo, ainda tem coragem de acompanhar ao Sr. Correia em campanha tão triste e luctuosa, tão indigna e vergonhosa.

Temos nas qualificações de Soure 434 electores federaes e 442 estaduais e apenas podemos reunir 587 votos; o Sr. Correia alistou 580, diz; deixaram de comparecer muitas delles como prova de que o pleito foi, entretanto teve 586. Nenhuma arithmetica provará este milagre!

E porque o Sr. Correia se estorçou tanto para dar ali ganho ao Sr. Accioly? Seria por afflicção politica, ou confiança naquelle chefe?

Não. Queria preparar uma ponte por onde pudessem passar para a opposição, quando esta se firmasse no poder.

Dous, dos seus mais intimos leaes e prestimosos amigos, disseram-me no domingo ao meio dia vespera da eleição, que elle já havia affirmado que o Sr. Accioly estava politicamente morto, não passaria deste anno, mas que elle ficaria no poder, por que os chefes opposicionistas teriam necessidade d'elle!

Aquelle Sr. começou sua carreira politica no partido graúdo; mais tarde passou para o miúdo, com o Sr. Dr. Portugal, depois voltou para o graúdo por intermedio do escrivão Peixoto.

No advento da Republica, foi opposicionista tacito, mais tarde adheriu ao Sr. Senador João Correia, depois voltou para a opposição por desgosto com o Padre Lbitão.

Na sessão do partido republicano adheriu ao Sr. Dr. Martinho, na deposição do general Clarindo depois passou para o Sr. Accioly, na penultima eleição de deputados federaes, por ordem do

Sr. Dr. Martinho, como disse a mim e ao Dr. Pedro Rocha.

Sendo lançado á margem pelo Sr. Accioly, por ter inutilizado a eleição; em consequencia de haver com os seus electores, votado sem titulo, como agora, passou-se novamente para a opposição, até o anno passado quando voltou para o Sr. Accioly, aonde permanecerá até que suba ao poder outro partido.

Ja não sustenta mais a móla do viar, que já está gasta, e vira com facilidade para um e outro lado, como caçamba de remoção de terra.

Theophilo Bezerra Filho.

Ainda o dia 3 de Janeiro

Ainda perdura n'alma do povo cearense o terror da horrivel tragedia de sangue, de que foi teatro o porto da capital d'este Estado,—a formosa Fortaleza, no luctuoso dia 3 de Janeiro do corrente anno, que passará para a historia como uma pagina ensanguentada da politica do Sr. Comendador Accioly.

Nesse dia, que será eternamente uma data de lucto e dôr para nós cearenses; n'esse dia que marcou na vida do povo do Ceará o maior e mais atroz acto de perversidade do governo,—echoou bem longe o brado de suas victimas, despertando o justo grito de revoltante indignação no peito de nossos patricios, que saudosos, longe da terra do berço, proscriptos pela mão perversa da oligarchia d'este Estado, vagam no desterro, tendo para a patria querida uma lagrima de saudade e para o Sr. Accioly—carrasco do povo cearense,—a maldicção pendente dos labios!

Foi a 3 de Janeiro que o vozear de uma população, as angustias de um povo inteiro, os prantos de desgraçadas viúvas e os soluços de innocentes orphãos, eram confundidos com o longo gemido do velho oceano, que parecia, mais enfurecido ainda, lançar blasphemias de maldicção sobre os brutos matadores de nossos irmãos!

A scena lugubre e tetra passava sobre a terra: o sol, dardejando sua luz bemdita, vinha illuminar o horroroso quadro da hecatombe mais selvagem, praticada em pleno seculo XX, na capital d'um Estado que se diz civilisado! Os autores de tão horrivel matança eram os que nos governam e deviam ser garantias do mais desgraçado povo do Brasil!

O Dr. Pedro Borges acceto por entre risos de esperanza, para governador do Estado, aquelle medico popular e caridoso de outr'ora, desappareceu entre os cortinados arrendados e grossos tapetes de luxo do palacio presidencial, para surgir o politico, confraternizando com os matadores, acachapado ao aceno do Sr. Accioly, o velho tuchá da oligarchia, que prospera e enriquece abraçado com o erario do Ceará, regateando o producto dos grandes e pesados impostos e monstruosas estorções feitas a um povo depauperado e infeliz, que luta abnegadamente contra a inclemencia dos céos e a perversidade dos homens!

Os horizontes de nossa patria enrubescem-se de sangue!

Do centro á capital do Estado a onta invasora do crime avança; a anarchia reina em toda parte; o bacamarte trôa sinistramente, o machado e o incendio completam o triste concerto dos gemidos das victimas, e o sólo bemdito da pa-

tria se junca de mortos e feridos! O soldado passa, ri e cospe na face do cadaver!

O gargalhar frio dos senhores feudaes estridula nas escadarias de palacio,—como corvos agoureiros banquetando-se nas misérias de suas victimas!

Não existe uma só garantia para os vencidos.

A corrupção campeia impune por todos os cantos.

Os celebres regulêtes locais,—os afamados intencentes, na brutalidade criminosa de sua ganancia, criam leis, fazem organamentos monstruosos,—verdadeiros assaltos á bolça publica!

"Bate horror sobre horror no pensamento!"

Os juizes sem autonomia, inconscientes manivellas, não garantem os direitos do povo, a justiça publica é mercadejada torpemente no balcão da deshonra como as prostitutas nos alcouce!

Para quem recorreremos?

O presidente do Estado emudeceu entre os cortinados e capachos de palacio; só vê ante seus olhos o seu senhor, e quando exausto de fadigas reclina a fronte para decaçar no recesso intimo do lar, é perturbado pelos lugubres phantasmas dos mortos do dia 3, que surgem, em precisão, por sobre um lago de sangue, atirando sobre S. Exc. as maldicções mais cruciantes e aterradoras!

O Sr. Dr. Pedro Borges perdeu-se para sempre, as seduções do poder levaram-no,—como os encantos de Dalila seduziram a Sansão.

Um dia porém, sua consciencia sahirá desta anesthesia aos echos do remorso e a visão ensanguentada de suas victimas será o espectro aterrador que recordará em sua alma os sentimentos de justiça e bndade, que outr'ora o faziam querido e festejado dos cearenses.

Mario Horta

O pleito de 11

INTERIOR

Eleição de S. Bento d'Amontada

No dia 11 de abril, na villa de S. Bento d'Amontada, á frente do eleitorado revisionista achava-se os cidadãos coronel Antonio Francisco Braga, capitão Luiz Francisco Braga, capitão João Braga e o signatario destas linhas, aguardando, de conformidade ao que preceitua a lei, a installação da mesa eleitoral para proceder-se a eleição da circumscripção parochial do municipio e sufragarmos a chapa recommendada pelo directorio do partido em Fortaleza.

Quando nos surpreendeu a sympathica presenca do major Liberato Barroso asseverando que o coronel Benedicto Telles, chefe situacionista da localidade, lhe dissera que a eleição estava feita desde Sexta-feira da Paixão em casa do sr. Minguieira. Com effeito, não faltou a veracidade o illustre major Liberato.

Não havendo, até a hora marcada pela lei, a installação da mesa eleitoral, o eleitorado revisionista, reunido, protestou e fez exhibição de titulo, sufragando a chapa de seu partido com o n. de 416 electores, conforme

assignaturas de seus nomes no respectivo protesto.

Agora, uma a eleição. A eleição do sr. Benedicto Telles deixará de apparecer na apuração como eleição correcta? Sem duvida apparecerá como sempre, mas não como eleição, e sim como uma fraude, um attentado contra a disposição da lei, incorrendo nas penas da mesma lei o presidente da camara e seus membros (art 36):

Deixando por motivos frivolos de organizar-se as mesas electoras ficam sujeitos seus membros as penas dos arts. 47 e 55 da lei

Assim, são feitas as eleições da lygrechia accioly na Ceará pelos chefes leigos nas aldeias, por esta vez estão na berlinda; não ha saio que os dê geito. Só a sim ficamos livres destes carifeos parazitas, vampiros do paiz publico e dos cofres municipaes.

Coincidencia revetada pela Providencia.

O morticínio de 16 e 17 de fevereiro de 1892, com a deposição de um general suplantou o Ceará a um abysmo de miséria e iniquidade elevando o sr. Accioly ao poder. O morticínio de 3 de janeiro de 1904 ao mando do verdugo sobrelevou a indignação geral, salvando dos designios impios do poder, o Ceará com a eleição de outro general.

Hosina! Paz na terra, gloria nas alturas!

ão de Assucar—1904.

Raymundo Nonnato de Britto.

GUARANY

Escrevem-nos dessa localidade:

A Republica publicando o resultado da eleição presidencial aqui, arranjou um carrapeta dando mais do duplo da votação que aqui obtiveram seus candidatos.

Apenas 75 phosphoros compareceram e assignaram o livro de presenca no emtanto o jornal official dá 160 votos para o sr. Accioly.

Proteste, sr. redactor contra a infamia da gente do governo aqui divorciada completamente da população.

A victoria aqui foi da opposição.

ECHOS E NOTICIAS

Dr Porfirio Nogueira

Em transitio para o Rio de Janeiro, em commissão do governo do Amazonas, passou hoje nesta cidade, a bordo do "Manãos", o nosso illustre, presado amigo e conterraneo dr. Porfirio Nogueira, director-fiscal do "Banco Amazonense".

Saltando para revêr e abraçar sua familia, o dr. Porfirio Nogueira honrou esta redacção com sua visita, vindo trazer ao nosso director os cumprimentos de affectuosa estima e camaradagem que sempre manteve e que a distancia ainda não fez arrefecer.

O illustre cavalheiro cuja intelligencia e criterio faz honra ao nome cearense na Amazonia, regressará em breve á Manãos aonde solicitam seus serviços, elevados interesses do Estado.

Erro

O sr. coronel Coutinho, director da politica governista da Independencia, tem declarado que procede de erro typographico ter noticiado que o dr. Accioly tivera naquella municipio 781 votos; pois que a grandes esforços dos seus amigos não excedeu de 81 toda a votação d'elle.

S. s. confessa que Independencia é um pequenissimo povoado que os seus sertões estão muito deshabitados para terem electores em numero maior do que o fco e tantas outras grandes povoações do Ceará.

Para nós já era evidente que não passava de erro aquelle espantoso algarismo de 781 votos; mas aproveita muito a declaração do honrado cavalheiro, chefe governista.

Scena horrivel!

De Canindé escrevem-nos: A população da povoação de Caridade acaba de testemunhar um facto tão indigno, quanto vil e infame, praticado pelo celeberrimo Joaquim Capristano,—mas conhecido pelo appellido de—Saia-Velha.

Tendo Capristano em sua casa uma infeliz mocinha de 13 para 14 annos de idade, a quem maltratava desapiedadamente, fazendo-a passar as mais terriveis privações, sugando-lhe os serviços com todo o rigor de um escravocrata ferrenho e deshumano, aconteceu que a mãe da infeliz victimia a viesse buscar,—ao que se oppoz Capristano, como se fosse um senhor. Voltando ainda a infeliz mãe, supplicou da esposa de Capristano a entrega de sua filha, ao que accedeu a distincta Senhora. Chegando Capristano de sua taverna e sabendo que a desventurada victimia de sua brutal tyrannia tinha ido embora, enfurece-se, manda dois homens atraz d'ella que, distante de Caridade, é apanhada e volta a creança á força para o jugo cruel de Saia-Velha. Ahi chegando, Capristano a manda despir em plena rua, enverganhando a toda a sociedade e ultrajando o pudôr da sua desgraçada victimia, e toma as velhas vestes que lhe déra e deixa-a completamente nua!

Toda a população indignou-se de tanta barbaridade, recolhendo a pequena martyr em casa do Sr. Capitão Costa, que, com os sentimentos de piedade e compaixão, a acolheu emquanto o Sr. Coronel Abel Alves mandava fazer um vestido para cobrir a nudêz da infeliz creança.

Os actos do Sr. Coronel Abel Alves e do Sr. Capitão Costa são dignos de nossos applausos, ao contrario o procedimento hediondo do Sr. Capristano é reprovado por todos os habitantes desta localidade.

Joaquim Capristano é celebre desde o tempo em que morou no Quixadá, e que o digam os seus credores. Já uma vez foi expulso de um trem expresso que conduzia o oligarcha Accioly, e aqui é serviçal do criminoso regulête Leoncio Macambira, que patrocina todos os individuos ruins e com especialidade os defloradores.

E' contrario á mulher.

Agora, pedimos á imprensa do Paiz que transcreva esse facto, para que se saiba por ahi que ainda existem monstros como Saia-Velha, e que gozam de impunidade porque são famulos dos dynastas do Sr. Accioly.

Felizardo

Para que o sr. Benjamin Accioly tenha sua casa illuminada a gaz carbonio, mandou o governo do Estado levar a rede de encanamentos ao fim da rua do Imperador, aonde poucos moradores existem e no trecho que está por calçar, deixando de attender as reclamações de outros pontos da cidade muito mais populosos e importantes, só porque os que reclamam não têm parentesco com o chefe da oligarchia nem entre elles mora algum principesinho amarello da raça miná. E' gente feliz!

Esteve nesta capital a negocio de seu particular interesse o nosso dedicado amigo Raymundo de Castro e Silva, residente em Aracoyaba.

Veio hoje de Cascavel para esta cidade o nosso prestimoso correligionario e amigo pharmaceutico Galdino de Castro e Silva, influencia do nosso partido naquelle municipio. Cumprimentamol-o.

De Varzea Alegre acha-se entre nós o nosso dedicado amigo e correligionario Moyses de Alencar Filho a quem saudamos.

Feriado

Por um abuso inqualificavel foi feriado o dia de hoje, nas repartições do Estado, por ter de embarcar para o Rio o sr. commendador Accioly.

Para seu embarque houve recrutamento forçado mas ainda assim lá não compareceu mais do que a troça de engrossadores que tem contractos e sugam as tetas do The-souro.

Foi um fiasco.

Escrevem-nos:

Lamento que o nosso amigo coronel Cruz desse ouvidos aos latidos do velho *brutamontes* Accioly como elle chama.

A descompostura da "Republica" serve para indicar os homens de bem.

No ninho de ratanzas só podem estar ladrões. Si o coronel Cruz quizesse elogios dos gatunos da terra, bastava ser ladrão, defraudador de orphãos e viúvas, bebedor, jogador, mentiroso, prevaricador, vendesse o territorio do Ceará, como fizeram com os Grossos, mandasse seus escravos receber cartões destinados aos famintos de 77, roubasse a orphã de que fosse tutor, defraudasse a renda do Estado em proveito seu, jogasse e fizesse patotas, e educasse seus filhos na trampolinagem.

Assim teria o coronel Cruz elogios no orgão do *brutamontes* Accioly.

Realizou-se no dia 12 do corrente, na cidade da União, o enlace matrimonial do nosso correligionario e amigo Antonio Candido de Paula, com a exma. sra. d. Anna Correia d'Oliveira, dilecta filha do nosso prestimoso amigo José Correia de Oliveira.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, sendo assistido pelo escol da sociedade Unien-se.

Felicitando ao joven par, desejamos-lhe que a existencia lhe corra alviçareira e feliz.

Do sr. pharmaceutico Antonio da Costa Theophilo recebemos uma circular comunicando-nos ter adquirido e assumido a direcção da Pharmacia Franceza, sita á rua Major Facundo n. 48.

Agradecidos.

Segue no primeiro paquete a partir para o norte o nosso joven amigo Feligenio Borges que vai empregar-se no commercio da praça do Pará.

Bôa viagem desejamos ao digno moço.

Para que tantos carros??

Bota fóra Accioly

- 1 machina com 6 carros, contendo o
 1. A musica da Policia.
 2. Officiaes de policia.
 3. Familia Studart.
 4. e 5. familia Accioly, a familia do Dr. Francisco Sá e alguns empregados publicos.
 6. ... vasio.
- Hoje *A Republica* dirá que ao acompanhamento do Sr. Accioly estiveram presentes **600.000** pessoas.

D. Mauricio Prichzi

Acha-se entre nós o intelligente educador D. Mauricio Prichzi, prior da Abadia Santa Cruz e Reitor do Collegio S. José, na serra de S. Estevão em Quixadá.

O *Jornal* cumprimenta o distincto professor e illustre hospede.

Mortos

Victima de uma lesão cardíaca falleceu em Varzea Alegre, no dia 8 do corrente, D. Maria Amelia de Carvalho, dilecta filha do capitão Francisco Moreira de Carvalho Pimpim.

A desditosa moça contava apenas 17 annos de idade e era bastante estimada pelo seu trato ameno e captivante.

Pezames a sua exma. familia.

Jornal dos Jornaes

Foi com grande prazer que recebemos o primeiro numero do jornal *O Acre*, que acaba de apparecer no logar Capatará, no territorio d'aquelle nome.

Destina-se á defeza dos interesses acreanos, sendo seu redactor-chefe o Dr. Epaminondas Jacome.

Saudamos jubilosos o novel collega, fazendo votos para que seja sempre um intemerato defensor dos interesses do futuro Estado do Acre.

J. Brígido e W. Cavalcanti

E' digna de encomios a attitude noble, franca, leal e decidida que o coronel João Brígido e o dr. Waldemiro Cavalcanti tem assumido ultimamente no scenario politico do nosso Estado. Elles estão a propugnar pelos direitos do Ceará, ha muito tempo conculcados pela oligarchia dominante.

A lucta desses dois egregios brasileiros contra a prepotencia do commendador Accioly, é, por ventura, desig-nial. O oligarcha cearense dispoe muito á vontade da situação politica entre nós. Com um systema defeituoso de eleições pode elle eleger uma as-sembléa legislativa de incondicionaes e todas as camaras municipaes do Es-tado. A magistratura lhe é toda affei-çoada, e nem podia deixar de ser as-sim, pois que o dr. Pedro Borges no-meia sómente para os cargos judicia-rios as pessoas dependentes da oligar-chia. Com tal machina de Estado, difi-cilmente pode ser derrotado o tyran-no do Ceará.

Pois bem; não ha cinco mezes es-tavão os cearenses desanimados; não havia quem oasasse oppor-se aos des-mandos do despota que nos infelicitava. Notava-se mesmo um certo pavor da parte dos que soffrem o arrocho da oligarchia. Ninguem, com receio da maiores perseguições, atrevia-se a cen-surar actos de prepotencia do gover-no estadual, instrumento cego do com-mendador Accioly.

Mas, o coronel João Brígido e o dr. Waldemiro Cavalcanti, indignados com tanto soffrer dos bons cearenses, aban-donaram a politica dominante e, com prejuizo de commodos e interesses, es-posaram a causa do povo e hastearam bem alto a bandeira da liberdade. *Lib-ertatis qua sera tamen*—eis ahi o lem-ma que se vê escripto nessa bandeira, que é a dos opposicionistas, isto é, dos que soffrem; e estes são mais de tres quartas partes da população do Ceará.

Os dois notaveis cearenses, já em conferencias, já pela imprensa, reuni-ram o povo, mostraram-lhe que elle bem podia derogar a oligarchia do-minante e eis que os cearenses soffre-dores levantam-se contra o oligarcha e garantem que o hão de inutilisar o poli-ticamente.

A lucta vem de travar-se e o trium-pho será do povo, porque o povo tudo pode, porque, se nos prelios eleitoraes o governo continúa a roubar os nossos votos e a apurar as eleições a bem do oligarcha, resta-nos a revolução, que é a ultima ratio dos povos.

Não nos deixaremos esmagar pela oligarchia dominante. Já é tempo de pôr um paradeiro a tanto soffrer!

Por que razão a familia Accioly, aliás numerosa, e grande parte dos seus incondicionaes hão de estar vi-vendo á farta com as roubalheiras do Estado e o povo, que afinal é quem trabalha e concorre para o engrandeci-mento da patria, deve continuar a pagar exagerados impostos e a morrer de fome!

O "Libertador," interpretando os sentimentos do povo cearense, rende um preito de homenagem ao coronel João Brígido e ao dr. Waldemiro Cav-alcanti, incansaveis defensores dos nossos direitos.

(D'O Libertador de Maranguape.)

Cel. Antonio Cruz

Os vis crucis calumniadores do pas-quim official, agachados nas trevas, têm vomitado contra este valioso amigo materia infecta de que se servem como alimento predileto.

Felizmente o illustre Coronel Cruz é bastante conhecido em todo o Ceará, onde elle é considerado como um pae de familia modelo, como um cidadão cheio de patriotismo e dotado daquelle nobreza de sentimentos que servem de suplicio aos homens que habituados a todas as baixezas, se deleitão no erro.

Illustre amigo, sabemos que tendes coragem bastante para arcar denodado com os desvarios d'esses homens per-niciosos, para rechaçar a injustiça e as calumnias nojentas d'essas creatu-ras, que motejam a probidade compro-vada; sabemos que podeis energica-mente destruir os empuxões violentos da iniquidade e que sois capaz de enfrentar vossos vis calumniadores; mas deveis pensar que aqui é o com-bate da luz com as trevas, a ostenta-ção do vicio insultando clamorosamente. Desprezae, portanto, esses ho-mens perdidos e ficae sereno, glorioso, vivendo para contrastar as furias.

Os vossos vis calumniadores estão convencidos de que vós não temeis os seus aguçados punhaes, quanto mais as suas calumnias. Desprezae-os.

(D'O Libertador de Maranguape)

O Purificador do Sangue.—Sem igual é TINTURA DE Salsa PARRILHA composta de A.Gonsaga.

Potoças



No Java:
A. M. (arregalando os olhos)—Si o Pirahie vier estarmos fritos...
T. M. (accendendo o cigarro)—Póde vir. O babaquara tomará posse por cima dum mon-tão de cadaveres... Birr...
O A. M. (entusiasmado)—Este Targino é uma fera... Um João da Ega... de Cauhype.

O commendador leva na mala uma gazúa, um maço de chaves e um baralho... São as armas da tribu. O escudo é pintado de verde... num fundo de sachristia.

O Eduardo Studart depois duns versos ruins que publicou n' "A Republica" sobre revisão e de que o Alvaro Martins cassou muito, não escreveu mais. Quebrou a penna para versos heroicos, agora está escrevendo xulas á belleza do Antonio Accioly.

O "Ceará-Ná", o "Tempo" e o "Charuto" vão requerer mandado de manutenção contra "A Republica" que lhe invadiu os domínios e explora o veicior das *apimentadas* facecias. O jornal official tomou-lhes toda a freguezia do barracão do peixe.

Parece a quarta pagina d' "A Republica com a conversa do Zé-Pinto, em Palacio.

Estará o administrador dos Correios colla-borando na folha official?

Para a posse do Accioly foram encomen-dado para America á casa Borlind Brothers uma roleta, um jaburú (não nos referimos ao da Escola Normal) e um trombone.

Serão banqueiros no grande dia os mesa-rios que serviram na eleição do dia 11 de abril.

Funcionário no quadrilatero da entrada de Palacio.

SECÇÃO DE TODOS

Coração nevoso

Ao João Ribeiro da Silva

Acalma coração, não bate tanto, Socega; e modera esta pancada; Para que esta carreira desastrada? Para que tanta pressa e tanto pranto?!

Já não tens em meu peito tanto canto Que te sirva, e na vida angustiada. Assim queres romper esta jornada? Aonde vais parar com tanto espanto?!

Acalma coração, rompe a tristeza E esta magua cruel que te maltrata, Não te entregue aos destinos da fraqueza... Com a arma do desprezo as desbarata E mostras que és pequeno e tens grandeza, E que magua de Amor a ti não mata.

Oscar Carlos de Lima.

Ao publico, ao Commer-cio e às Autoridades

Francisco de Assis Mello, ex-empregado da secretaria de fazenda de Manáos, aqui veio tratar de sua saúde com uma licença de 90 dias, a qual obteve do governador do Estado.

Aqui chegando contrahiu nego-cio com uma casa cita á rua da Cruz com o sr. Joaquim Pereira da Silva, por um conto e du-zentos mil rs. (1200\$000) dando oitocentos mil rs. (800\$000) adi-antados ficando de remetter de Manáos os quatrocentos mil rs. restantes como tem um contracto passado entre os dois (elle e sua mulher) com firmas reconhecidas pelo tabellião, para passar a es-cryptura da referida casa quando fosse exigida.

No emtanto quando foi tempo de passal-a, negou-se ficando com oitocentos mil rs. (800\$000) da referida venda.

As funções de empregado da fazenda obrigam-no a embarcar ficando sem recebê-la. O docu-mento resa que aquelle que des-sistir da compra ou venda ficará obrigado a pagar o premio de 1 o/2 por cento de conformida-de com o seu debito.

Constou-me agora por uma car-ta remetida pelo sr. Henrique So-tero de Souza que o sr. Joaquim Pereira lançou mão da casa que não lhe pertencia, segundo o ne-gocio acima declarado.

Portanto, fica desde já preveni-do o publico desta capital para não fazer negocio algum com o dito sr. porque ficarão inutilisa-dos seus negocios emquanto não liquidar commigo o que temos tratado.

Outrosim:—não foi satisfeito de seu restante porque negou-se de passar a escriptura como já disse. Para esta liquidação tenho-lhe escripto diversas cartas, como provo com o sr. Henrique Sote-ro, muito digno negociante á rua da Cruz, chamando-o a seu paga-mento. Brevemente farei valer os meus direitos, de accordo com as garantias estabelecidas na lei, ser-vindo o presente de aviso para evi-tar complicações.

Manáos—4—4—1904.

Francisco de Assis Mello.



Francisco Lira e Sobrinho e sua mulher, João Joaquim Simões, sua mulher e filhos (ausentes), Joaquim Manoel Simões, sua mulher e filhos, Anna Joaquina Salgado, Fran-cisca Maria Pereira, Thereza Maria Pereira, Frederico José Pereira (ausente), Belisa da Fonseca Pereira e Elisabeth Garcia Pereira agradecem intimamente a todos quanto pres-taram o caridoso obsequio de acompanhar o feretro de sua presada mãe, sogra, avó, irmã e cunhada Maria Antonia Pereira de Bar-ros, e convidam a todos os parentes e ami-gos para assistirem aos suffragios que por alma da mesma serão celebrados na igreja do Patrocinio, quinta-feira, 21 do corrente, ás 7 horas da manhã, antecipando o mais fun-do reconhecimento por este novo acto de ca-ridade e religião.

Portaleza, 19 de abril de 1904.

PARTE COMMERCIAL

Vapores esperados

- Hildebrand de New-York, via Pará a 26.
- Cabral do Pará e escalas a 23.
- S. Salvador do sul a 21.
- Recife de Manaus e Pará a 23 ou 24.
- Guajará do sul a 21.
- Beberibe de Amaração e Camocim a 26 ou 27.
- Continente do Maranhão a 21.
- Occidente do sul a 21.

Vapores a sahir

- Guajará para o Pará a 22.
- S. Salvador para o norte a 21.
- Recife para o sul a 21.
- Hildebrand para New-York, via Tu-toya e Maranhão a 28.
- Beberibe para Pernambuco e esca-las a 26 ou 22.
- Continente para Pernambuco a 21.
- Occidente para Pará e escalas a 22.
- Cabral para o Pará e escalas a 21.

Amanheceu hoje em nosso porto, o va-por *Manaus*, procedente dos por-tos do norte, tendo sahido hoje para os do sul.

O vapor *Cabral* esperado aqui no dia 23, regressará para o Pará com escalas por Acarahú, Camocim, Ama-ração, Tutoya, e Maranhão.

O correio expede malas amanhã para o norte pelo vapor *S. Salvador*, re-cebendo: impressos até ás 11 1/2 da manhã; cartas para o interior e exte-rior da republica, até ás 11 1/2; cartas com porte duplo, até meio dia, e objectos para registrar até ás 10 1/2.

O correio amanhã expede malas para Pernambuco pelo vapor *Conti-nente*, e para o Pará e escalas pelo vapor *Cabral*, ás mesmas horas que as destinadas ao vapor *S. Salvador*.

Cambio do dia 20

Rio, 12 1/8.

Recife, 12 1/8.

Pará, 12 1/8.

Ceará, 12 1/16 para cobranças e sa-ques a 90/d/v, s/ Londres.

Cheques em ouro 11 5/8.

Preços correntes do mercado

Arroz	sacca	24\$000
Farinha	kilo	\$340
Milho	"	\$180
Feijão	"	\$340
Café de Baturité,	arrouba	14\$000

Assucar	Pernambuco	\$580
Banha	lata	2\$350
Algodão	kilo	1\$100
Couro salgado	"	1\$150
Ditos espichados	"	1\$250
Courinhos cabra	cento	240\$000
Ditos de carneiro	"	130\$ 00
Borracha de choro	kilo	4\$300
Dita de mangabeira	"	1\$400
Cera de carnahuba de 1.ª arrb.		28\$000
Dita de 2.ª	"	26\$000
Idem de 3.ª	"	22\$000
Sola	kilo	1\$800
Residuo	"	\$120

Resumo

N. 94—89 loteria da Capital Fe-deral, extrahida em 19 de Abril de 1904.

22749	15.000\$000
12808	1.500\$000
11166	600\$000

PREMIOS DE 200\$000

5738	15293	22590	33157
5834	16653	24639	38435
5914	17862	26053	38438

Companhia N. V. do Maranhão

O PAQUETE

"CONTINENTE"

Esperado do Maranhão, no dia 21 do corrente, seguirá' depois da indispensavel demora para—Pernambuco—*DIRECTO*

Recebe crrgas e passageiros a PREÇOS RESUMIDOS A tratar com os agentes—

BORIS FRERES

Companhia de N. V. Maranhão

O Paquete

OCIDENTE

Esperado dos portos do Sul no dia 23 do corrente, seguirá' depois de indispensavel demora para

Camocim Tutoya Maranhão e Pará

Recebe cargas e passageiros

A preços reduzidos

Os agentes

Boris Freres.

Loja Toscana

Ultima Novidade

Accendedores automaticos para Lampadas de Luz Incandescente. Grande variedade de Globos, Tulipas, Açucenas e Péras em vidro branco e de côr. Lampadas para luz incandes-cente e apparatus a alcool, sys-tema aperfeçoado. Grande deposito de véos, cha-minés e agulhetas.

Loja Toscana

Rua M. Facundo 86 B e 88 A Paulo Moraes & Filho.

200:000\$000

Grande Loteria da Capital Federal

A sorte quem dá é a

Casa da Fortuna

Extração—Sabbado 7 de Maio

Viuva Ernesto Vidal

PEÇAM SO' OS VERDAEIRDOS

Phosphoros de Segurança

os melhores
contra a
humida de



Unicos Depositarios
desta marca em
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

17-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor pelisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30



LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Fendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Aliaitaria Amancio

-DE-

AMANCIO CAVALCANTE & IRMÃO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encommendas, que serãõ executadas com promptidaõ e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'

Fortaleza

17-30

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *cocciras*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'--FOTALEZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaros e MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.,

Aos astmaticos

O XAROPE DE URUCU'

DE

Rodolpho Theophilo

PHARMACEUTICO

Ha vinte e cinco annos que manipulo este preparado pharmaceutico cujo valor therapeutico provam todos aquelles que delle fizeram uso e ainda mais o seu sempre crescente consumo e as imitações que têm apparecido em todos os Estados.

Se o xarope de urucú fosse um curatudo ha muito tempo teria cahido, como acontece ás panaceas, que entram no mercado ao toque seductor do reclame, têm uma vida ephemera e desaparecem por uma vez das pharmacias. O xarope de urucú para se fazer conhecido, e considerado como um bom remedio contra a asthma e bronchite asthmatica, de pouco annuncio precisou. Os doentes que o uzaram pode-se com toda a verdade dizer, foram quem o divulgaram, o tornaram conhecido.

A sua fama tornando-se grande vieram immediatamente os exploradores do trabalho alheio.

Em cada provincia appareceu um fabricante de xarope de urucú. O primeiro de que tive noticia, ainda me recordo, foi um droguista da Côte, a quem eu consignava este meu producto.

A grande acceitação do remedio tocou a cobiça deste meu correspondente e lhe tirou os escrupulos. Assim manipulou um xarope de urucú e teve a coragem de copiar todos os dizeres do meu rotulo, quanto a diéta, doagem, enfim tudo para o rotulo do preparado delle. Com todas estas fraglidades de caracter que nada abonam o criterio profissional, não conseguiu impor a sua droga e ella em breve desaparecia das pharmacias. De então para cá muitos fabricantes de xarope de urucú tem apparecido e vão tendo todos a mesma sorte daquelle. Já não são somente de pharmaceuticos diplomados que apparecem imitações, agora até de praticos de pharmacia!

Agora mesmo me dizem do Recife que lá appareceu um novo xarope de urucú e por preço mais modico.

Respondi que isso em nada abalava o credito e diminuia o consumo de minha preparação pharmaceutica, que esta imitação fatalmente teria de cahir como tem cahido todas as outras de vinte annos até hoje.

Os doentes é que devem se prevenir com estas imitações e os medicos em ruas receitas devem declarar que xarope de urucú querem se o meu ou de outro fabricante qualquer.

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de--

João Tiburcio Albano

ATTENÇÃO

Deseja-se comprar uma casa de 3 portas de frente, com boas accomodações. Para informações dirijam-se á rua Senador Pompeu n. 235. 1-5

